

Análise da Motivação dos Egressos em Ciências Contábeis no período de 1972 – 2017 em uma Instituição de Ensino Superior no Brasil

Anna Caroline Xavier de Souza
Universidade Estadual de Londrina
annacaroline.xavier@uel.com

Marcelo José Ferreira Gomes
Universidade Estadual de Londrina
marcelojfg@uel.com

Mayara Moretti
Universidade Estadual de Londrina
mayara.moretti@uel.com

Thayna do Carmo Santos
Universidade Estadual de Londrina
thayna.carmo@uel.com

Resumo

Este estudo tem como objetivo descrever o percurso da contabilidade no Brasil e para exemplificar vamos nos ater à implantação do curso de contabilidade a nível superior na UEL (Universidade Estadual de Londrina). Além disso, discorreremos a respeito de sua evolução e motivação para ofertar o curso desde a sua turma pioneira até 2017. Para atingir esse objetivo, realizou-se uma pesquisa fundamentada em referências bibliográficas e dados históricos demonstrando que houve a necessidade de uma regulamentação da profissão desde a chegada da família portuguesa ao Brasil, inicialmente chamada de Guarda-Livros. Foram utilizadas ferramentas netnográficas, além de listas telefônicas. Abordamos também, a importância das Instituições de Ensino Superior do Brasil (IES) em relação ao acompanhamento do egresso após a sua formação, para a contínua melhoria do processo de ensino-aprendizagem, capacitando sempre o formando para as necessidades de mercado. Buscamos responder alguns questionamentos como: Porque se é escolhido o curso de Ciências Contábeis até hoje? Como está a trajetória profissional dos formandos e graduados bacharéis? A maior dificuldade foi o acesso à primeira turma de egressos da Instituição estudada. Os resultados apontaram o reconhecimento da necessidade de institucionalização e prática do acompanhamento dos egressos nas universidades. Foi observada a expansão dos campos de trabalho para o contador, que antes era visto principalmente para atuação em cargos públicos.

Palavras-chave: Ciências Contábeis; Egressos; Pesquisa.

Linha Temática: Pesquisa e Ensino da Contabilidade

Realização:



1 INTRODUÇÃO

O termo egresso pode referenciar tanto ao momento em que um aluno se gradua como também a partida ou saída de uma ação. Um sujeito que se egressa em uma instituição de ensino, significa que cumpriu com todos os requisitos por terminar uma carreira e receber título correspondente. Segundo Schwartzman e Castro ANO (*apud* LOUSADA, 2005), o estudo de egressos recupera, de fato, várias questões do estudo de alunos, particularmente as ligadas: à qualidade do ensino e adequação dos currículos à situação profissional; à origem dos projetos profissionais; e a sua consistência em relação à situação profissional de fato.

Lousada e Martins (2005, p. 73) diz que “uma das finalidades da Universidade é inserir na sociedade diplomados aptos para o exercício profissional”, sendo ela a responsável quanto à qualidade desses profissionais que vem formando, principalmente no que diz respeito à qualificação para o trabalho.

Com o levantamento dos dados históricos, tivemos conhecimento que a abertura do curso de Contabilidade no Brasil foi dada em 1939, pela Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP), localizada na cidade de São Paulo. Já a implantação do curso na UEL ocorreu em 1972, tendo seu reconhecimento em 1976 com o grau de bacharel em Ciências Contábeis, através do Decreto Federal nº 78.469.

Dessa forma esse artigo tem a seguinte questão de pesquisa: **Qual a motivação dos egressos em Ciências Contábeis na Universidade Estadual de Londrina em 1972 e qual a motivação dos egressos de 2017?**

O objetivo desse estudo é apresentar o processo de implantação do curso de contabilidade no Brasil, assim como mostrar a trajetória dos primeiros egressos em contabilidade na Universidade Estadual de Londrina (UEL) e a motivação para a escolha do curso, passado mais de quatro décadas. Esse aspecto se torna importante à medida que expõe informações históricas e relevantes para futuros profissionais da área contábil e espera-se através desse artigo proporcionar tal contribuição.

Para isso, o estudo realizado foi organizado em duas partes: na primeira foram utilizadas referências bibliográficas de revistas, dados históricos e documentos disponibilizados pela própria Universidade; a segunda parte envolveu o contato com os egressos e por meio de entrevista a coleta de dados.

Será apresentado nos próximos tópicos aspectos relacionado ao referencial teórico e ao percurso metodológico. Nas análises serão apresentados gráficos que retratam o mesmo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contabilidade: Evolução e Ensino

Realização:



A evolução da Contabilidade está associada ao progresso da humanidade. Este fato é identificado e analisado sob distintas perspectivas tal como Melis ANO (*apud* LOUSADA, 2005) que destaca que a conta (a principal ferramenta e objetivo da contabilidade) é tão antiga quanto a sua civilização. De acordo com o autor, a história da Contabilidade é uma consequência da história da organização civil. Esse pensamento pode ser complementado por Sá (1997) que lembra que a Contabilidade nasceu com a civilização e jamais deixará de existir em decorrência dela. Esse fato pode dizer muito sobre o porquê das constantes transformações e progressos da contabilidade, pois essa ciência se altera de acordo com a evolução do homem e adaptação ao seu meio social.

Iudícibus (2006) defende que a produção das teorias contábeis e de suas práticas está associada, na maioria das vezes, ao grau de evolução comercial, social e institucional das sociedades, cidades ou nações.

Peleias, Silva, Segretti e Chiroto (2007) afirmaram que é perceptível nos trabalhos históricos desenvolvidos a partir do século XXI, a importância do ensino da contabilidade e de suas condições de oferta. Os cursos ofertados dão ênfase em sua qualidade para atender à crescente demanda por profissionais mais qualificados, aptos a mudanças e com capacidade de atuar numa economia que, ao longo do século XIX, ensaiou seus primeiros passos e, desde o século XX, busca sua consolidação.

O autor ressalta ainda que a década de 50 do século XIX foi palco de outros eventos importantes para o ensino comercial e contábil brasileiro, onde ocorreu a reforma da Aula de Comércio da Capital Imperial, através do Decreto nº 769, de 9 de agosto de 1854. Essa mesma reforma, segundo ele, materializou-se com o Decreto nº 1.763, de 14 de maio de 1856, que deu novos estatutos à Aula de Comércio da Corte, formando um curso de estudos denominado de Instituto Comercial do Rio de Janeiro.

O ingresso para tal formação também era dado de forma distinta dos métodos atuais. Segundo Peleias, Silva, Segretti e Chiroto (2007, p.20) para todas as aulas oferecidas no curso profissional, não seria exigida habilitação anterior, exceto para a de Escrituração Mercantil, cuja matrícula dependia de aprovação na cadeira de aritmética completa como álgebra, geometria e estatística comercial.

O autor ainda cita o Decreto nº 17.329 de 1926, que trata a implementação dos cursos profissionalizantes, também chamados de técnico comercial, que eram ofertados pelas instituições de ensino das seguintes formas: modalidade de formação geral, que conferia o diploma de contador com 3 anos de duração, e também o curso de quatro anos conferindo o título de graduado em Ciências Econômicas. Para ingressar no curso geral, a idade mínima era de treze anos e no curso superior, dezessete anos. De acordo com Peleias (2007, p.20):

O Decreto nº 20.158, de 30 de junho de 1931, regulamentou a profissão de contador e reorganizou o ensino comercial, dividindo-o nos níveis propedêutico, técnico e superior. O propedêutico exigia o mínimo de doze anos para ingresso e realização de exames admissionais. No

técnico, dividiu o ensino comercial em ramificações: secretário, guarda-livros e administrador-vendedor, com duração de dois anos, e atuário e perito contador, com duração de três anos. A análise da grade curricular revela a oferta de disciplinas contábeis aplicadas aos negócios mercantis, industriais, agrícolas e bancários.

Cronologicamente, a regulamentação dos cursos ocorreu por meio dos seguintes decretos federais:

- 1931, a regulamentação da profissão contábil Decreto Federal.
- 1943, o curso técnico passa a ser curso de nível médio e confere aos formandos a qualificação de Técnico em Contabilidade.
- 1945, através do Decreto 7.988, surge o curso superior de Ciências Contábeis e Atuarias com a duração de quatro anos, obtendo o título de Bacharel em Ciências Contábeis para os formandos.

Oliven (2002) estudou a história do curso superior no Brasil e como a consolidação da sociedade urbano industrial interferiu para a criação de novos empregos, tanto no setor público como privado, necessitando de pessoas mais qualificadas, aumentando a demanda para cursos de ensino superior. Segundo o autor:

“O aumento da demanda de ensino superior, levou à expansão das matrículas. Paralelamente, pressões internas do sistema educacional também se faziam sentir e resultavam da expansão do ensino médio e da “lei da equivalência”, de 1953, que equiparou os cursos médios técnicos aos acadêmicos, possibilitando aos alunos, os mesmos direitos de prestarem vestibular para qualquer curso universitário, um privilégio, que antes, era exclusivo dos portadores de diplomas dos cursos médios acadêmicos. O Congresso Nacional aprovou a Lei da Reforma Universitária (Lei nº 5540/68) que criava os departamentos, o sistema de créditos, o vestibular classificatório, os cursos de curta duração, o ciclo básico dentre outras inovações. [...] Como a pressão pelo aumento de vagas tornava-se cada vez mais forte, logo após 1968, ocorreu uma expansão do setor privado, que criou inúmeras faculdades isoladas [...]” (OLIVEN, 2002 p.6)

2.2 História do Curso de Ciências Contábeis na Universidade Estadual de Londrina

O surgimento do curso de Ciências Contábeis na Universidade Estadual de Londrina (UEL), antes denominada de Fundação Educacional Paranaense de Londrina (FEPAL), se deu através do Decreto nº 18.110 de 28 de janeiro de 1970, que, conforme Silva (1996) foi realizado da junção dos seguintes estabelecimentos de Ensino Superior: Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina, a Faculdade Estadual de Direito de Londrina, a Faculdade Estadual de Odontologia de Londrina, a Faculdade de Medicina do Norte do Paraná e a Faculdade Estadual de Ciências Econômicas e Contábeis de Londrina.

Conforme o autor, os cursos não eram ministrados no campus de hoje e sim no Colégio Londrinense, na totalidade de oferta de 13 cursos de graduação, entre eles: História, Geografia,

Letras Anglo-Portuguesas e Letras Franco-Portuguesas, Pedagogia, Ciências, Direito, Odontologia, Medicina, Farmácia e Bioquímica, Ciências Biomédicas, Ciências Econômicas e Administração.

Silva (1996) retrata que apenas a partir de 1972 foi inaugurado o Centro de Estudos Sociais Aplicados (CESA) dando início às aulas ministradas no campus da UEL. No mesmo ano ocorreu a implementação do curso de contabilidade, datado em 18 de fevereiro de 1972, tendo seu reconhecimento através do Decreto Federal nº 78.469 de 27 de setembro de 1976, com o grau de Bacharel em Ciências Contábeis. Todos os cursos em questão tinham mensalidade, apenas em 1987 que foi implantado o ensino gratuito no nível de graduação, sendo transformado em autarquia pela Lei Estadual nº 9.663 de 16 de julho de 1991.

A autarquia trouxe à universidade a sua maior autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial em política educacional, mas continuou dependendo financeiramente do governo estadual, de onde se origina a maior parte dos recursos que asseguram sua operação e manutenção.

2.3 Exame de Suficiência

Em todos os estados do país e no Distrito Federal existe um Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e também Conselhos Regionais (CRC), que foram criados através do Decreto-Lei nº 9.295 de 27 de maio de 1946; com o objetivo de fiscalizar e regulamentar a profissão contábil.

Para se obter o registro profissional no CRC, o estudante após terminar o curso de bacharel deverá passar por um teste, o Exame de Suficiência Contábil. Esse, por sua vez, tem objetivo de avaliar o conhecimento necessário que o profissional deve ter para atuar na sua área no mercado de trabalho. Após aprovado no exame e com o diploma em mãos poderá, assim, realizar o seu cadastro no Conselho Regional de Contabilidade (CRC) do seu Estado ou em uma das suas delegacias.

O Exame foi criado em 1999 e foi até 2004, quando foi suspenso. Através de um projeto de lei aprovado em 2010 passou a ser aplicado novamente a partir de 2011. O Exame de Suficiência Contábil era válido também para o Curso Técnico em Contabilidade até o ano de 2015, porém conforme alteração no Artigo 12 do Decreto-Lei Nº 9.295 de 27 de maio de 1946, alterado em 2010:

Art. 12. Os profissionais a que se refere este Decreto-Lei somente poderão exercer a profissão após a regular conclusão do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, reconhecido pelo Ministério da Educação, aprovação em Exame de Suficiência e registro no Conselho Regional de Contabilidade a que estiverem sujeitos. (Redação dada pela Lei nº 12.249, de 2010 BRASIL, 2010).

Entretanto, os profissionais que se formaram no Curso Técnico e aprovado no Exame de Suficiência Contábil continuam com o seu registro, sem sofrer nenhum dano com essa nova lei.

Realização:

2.4 Acompanhamento dos egressos

Segundo Both (1999), o momento histórico em que vive a sociedade brasileira na busca de cada vez melhores e mais adequadas formas de investigação da realidade educacional e da formação de quadros que deem conta de interpretar essa realidade, aponta para a necessidade de implantação de sistemas efetivos de avaliação institucional dos três graus de ensino e, especialmente do Ensino Superior.

Nesse sentido, a UEL criou o canal do egresso, que é uma iniciativa de assegurar o contato com os ex-alunos, no qual tem como objetivo segundo o próprio canal: “[...] estender nossas relações para além do tempo da formação profissional é dar continuidade a uma história comum que começa no curso de graduação, mas não termina com a diplomação do aluno, segue com sua inserção profissional na sociedade” (UEL, ANO). Essa ideia pode ser complementada por Lousada e Martins (2005), que afirma que uma das finalidades das IES é inserir na sociedade diplomados aptos para o exercício profissional, sendo ela o reflexo desses profissionais. Assim sendo, a criação de um canal não se trata apenas da confecção de pesquisas isoladas e, sim, de uma estrutura que possa, efetivamente, acompanhar de forma sistemática a evolução do egresso no mercado de trabalho.

Esse acompanhamento também permite às IES, realizar mudanças na própria matriz ou grade curricular. Santos, Domingues e Ribeiro (2012) descrevem matriz curricular como um parâmetro de diretrizes curriculares, nas quais as Instituições de Ensino Superior devem seguir. As bases, de maneira geral, não buscam definir disciplinas obrigatórias comuns para todos os cursos, mas sim, eixos de áreas de ensino.

Sendo assim, a matriz curricular é um documento norteador, a partir dela se define os componentes curriculares que serão ensinados ao longo da graduação, ou seja, é um instrumento organizador do currículo. Em anexo, conforme documentos disponibilizados pelo Sistema de Arquivamento da Universidade Estadual de Londrina (SAUEL), a disposição da matriz curricular dos egressos de 1972 e a atual matriz que se manteve desde 2010.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste artigo, foram utilizadas pesquisas bibliográficas e documentais, extraídas de livros que relatam o percurso da contabilidade no Brasil e na Universidade Estadual de Londrina, tal como artigos publicados em revistas acadêmicas, documentos disponibilizados pelo Sistema de Arquivos da Universidade Estadual de Londrina (SAUEL), atas de relatórios e reuniões, como também e decretos federais e estaduais.

A pesquisa documental se assemelha à pesquisa bibliográfica, porém conforme Martins e Theóphilo (2016, p.88) “toda via, não se levanta material editado, livros periódicos, etc., mas como cartas, memorandos [...]”, assim como mencionado anteriormente, foi necessário usar ambas técnicas para um maior levantamento de informações.

Dessa forma, a pesquisa pode ser caracterizada como sendo explicativa, pois segundo

Realização:



Sampieri, Collado e Lucio (2015 p.107) é o propósito que “tem o interesse de explicar porque um fenômeno ocorre e em quais condições ele se manifesta, ou porque duas ou mais variáveis estão correlacionadas” de caráter longitudinal, pois dividimos a execução do trabalho em tempos diferentes.

O acesso à turma pioneira do curso de Ciências Contábeis, se deu através das redes sociais como *Facebook*, *LinkedIn* e listas telefônicas. O intuito inicialmente era averiguar a trajetória profissional dos primeiros formandos ao longo dos 45 anos da implantação do curso na Universidade Estadual de Londrina, seguindo, então, para os novos perfis de alunos egressos. Posteriormente, foi realizado um levantamento através de uma entrevista semiestruturada e também o questionário *online* elaborado com 10 questões de múltipla escolha, através do Formulário *Google*, enviado para aproximadamente 500 indivíduos da área contábil, a pesquisa contou com um retorno de 21%.

Todos os resultados obtidos foram transpostos para a plataforma do Programa Excel 2016 para organização e transformação em gráficos para melhor visualização.

O enfoque da pesquisa é classificado de forma mista, pois apenas qualitativo “utiliza a coleta de dados sem medição numérica para descobrir ou aprimorar perguntas de pesquisa no processo de interpretação” (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO 2015, p.33) e também não pode ser classificada apenas como qualitativa, pois houve a mensuração dos dados, o que é quantitativa em sua forma de levantamento de dados, portanto, classificamos como mista visto que usamos tanto o método quantitativo quanto o qualitativo.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, será apresentado os dados coletado em entrevista semiestruturada realizada junto aos egressos da primeira turma e posterior até o ano de 2017.

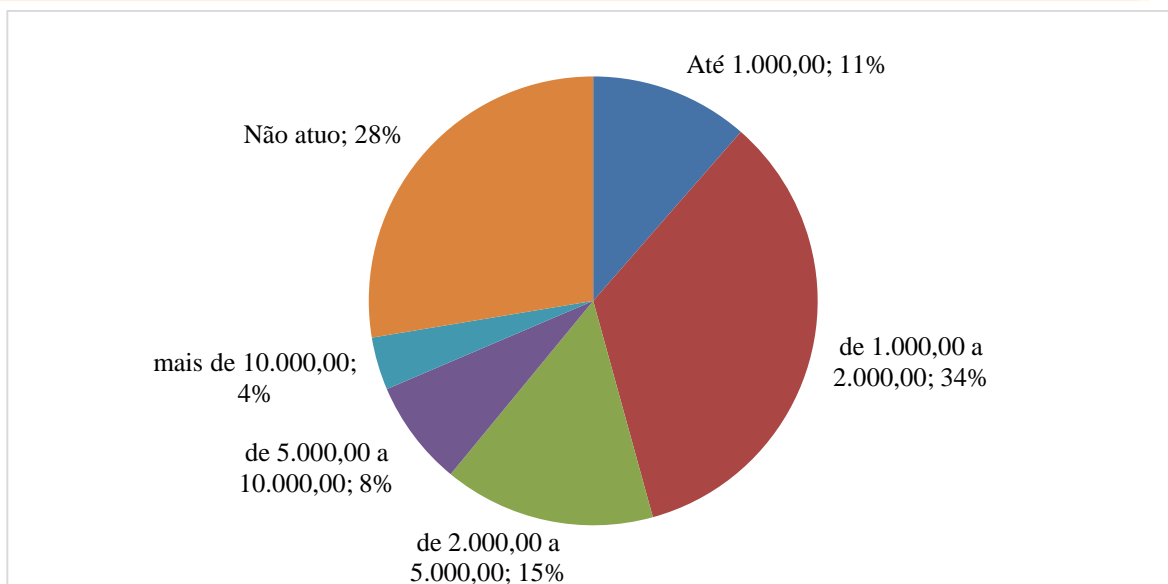
4.1 Entrevistas aos Egressos

Dos 26 alunos egressos pela Universidade Estadual de Londrina, foram encontrados 7 (sete): Alaor Sencio Paes que trabalhou 30 anos na Prefeitura de Londrina e hoje está aposentado; Braz Tiago de Andrade, concursado na Receita Federal onde trabalha até os dias atuais; Masayoshi Yasser, que trabalhou por 14 anos na antiga Iplasa e atualmente já está aposentado; Paulo Roberto Martins Pereira, que trabalhou na Confepar por 22 anos, foi docente de Ciências Contábeis na Unifil e continua na área contábil até hoje; Sergio Fernando da Silva Gomes, auditor contábil ainda em exercício; Tomio Maeda que trabalhou por muito tempo no Banestado e não exerce mais a profissão; e Vastiler Horácio que trabalhou com escritório próprio e atualmente atua na Câmara Municipal de Londrina como servidor efetivo.

As sete entrevistas tiveram algumas respostas que coincidiram. Entre elas, em relação à formação do curso técnico de contabilidade antes de entrar em uma graduação, já que o técnico dava direito à carteirinha do Conselho Regional de Contabilidade (CRC) tornando-os



Gráfico 4 – Remuneração.

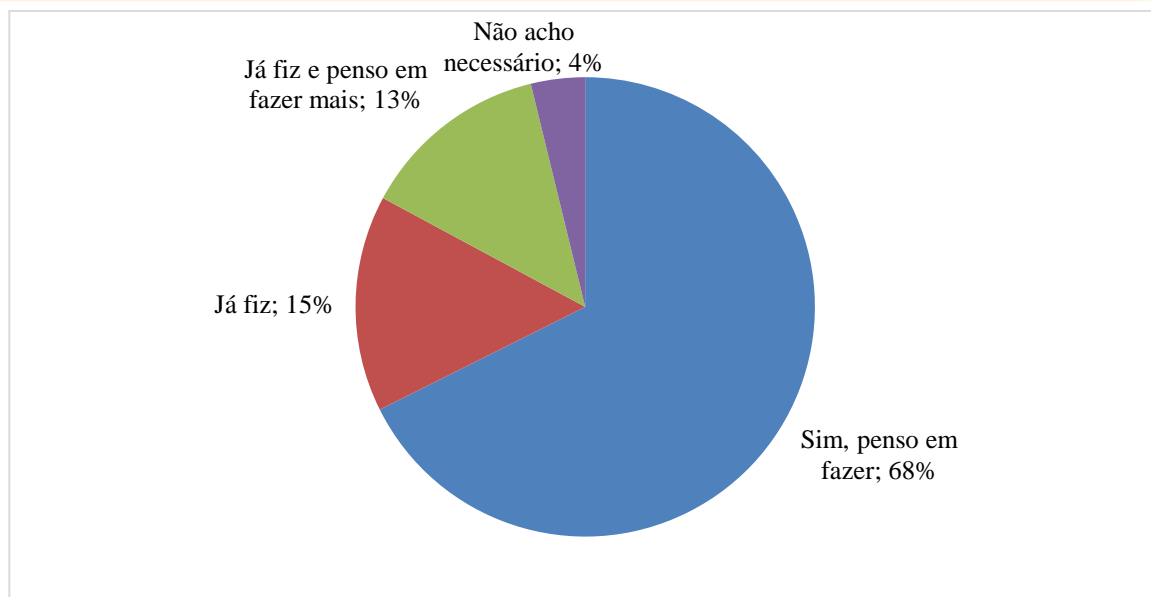


Fonte: Próprios Autores.

Ao analisar o gráfico anteriormente apresentado, observamos que a maioria dos questionados se encontram como empregados de escritório (34%) ganhando numa faixa de 1.000,00 a 2.000,00 Reais mensalmente. Logo em seguida estão os que não atuam na área com 28% da amostra. Temos também alguns autônomos (15%) que recebem entre 2 e 5 mil e alguns empresários (8%) que chegam a receber de 5 a 10 mil reais. Também se verifica que há uma pequena porcentagem que representa os docentes e/ou concursados (4%) ganhando mais de 10.000,00 por mês. Por último, mas não menos importante, temos os estagiários (11%) que ganham até R\$ 1.000,00.

Gráfico 5 – Especialização pós graduação

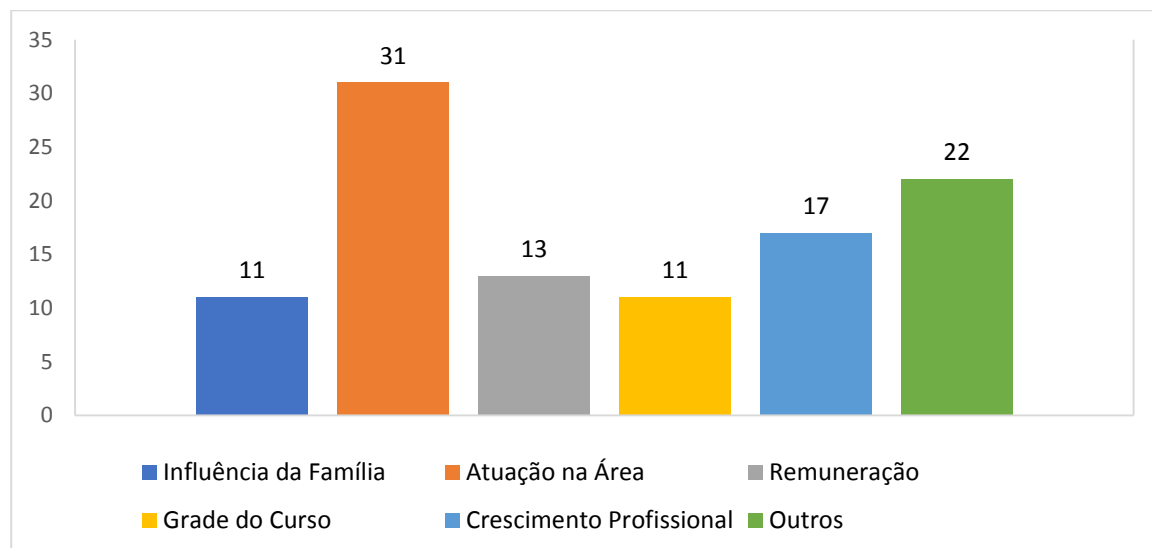
Realização:



Fonte: Próprios Autores.

No gráfico 5, a respeito da especialização, 81% das respostas foram afirmativas, ou seja, acham que é necessário estar constantemente fazendo cursos de especialização após a faculdade para se obter um melhor desempenho nas funções de um contador e atender a expectativa dos clientes estando sempre bem atualizados. Por outro lado, temos 4% que não acham necessário estar constantemente atualizados e 15% que não souberam opinar.

Gráfico 6 – Porque escolheu Ciências Contábeis.



Realização:

Fonte: Próprios Autores.

Neste último gráfico, verificamos que boa parte dos entrevistados escolheu o curso de Ciências Contábeis por já estarem atuando na área, o que nos leva a pensar que a área contábil possui muitas ramificações, abrindo, então, grandes oportunidades no mercado de trabalho. A coluna “outros” que apresenta resultados significativos devido aos vários motivos que as pessoas deram para a escolha, como: gosto por resolver problemas, indicações e até por curiosidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A profissão do contador não perdeu a sua importância com o tempo, continua cada vez mais em ascensão e se faz necessária hoje, inclusive com mais campos de atuação.

Os resultados apontaram o reconhecimento da necessidade de institucionalização e prática do acompanhamento dos egressos nas IES, visando à melhoria da qualidade dos serviços educacionais prestados, que ainda conforme Lousada e Martins (2005, p. 76) entende-se que a questão não é se submeter às exigências do mercado de trabalho e sim trocar informações para que ambos os lados cheguem a um padrão satisfatório de exigência e qualidade dos novos profissionais.

O acompanhamento sistemático de egressos pode contribuir com tal relacionamento. Uma vez que o fluxo de informações é estabelecido, faz-se um ajustamento e uma ampliação contínua das relações Universidade e Mercado. Esse acompanhamento é o reflexo da IES no que o profissional se torna em geral no mercado de trabalho, pois de acordo com a tecnologia desenvolvida e novas profissões que vão sendo criadas, é necessária uma reformulação na grade curricular do curso ou programas, que tendem a inclusão para capacitar melhor aquele que ali procura se qualificar.

Lousada e Martins (2005) cita que existem poucas informações sobre os egressos dos cursos de Ciências Contábeis em nível de avaliação do curso, contribuição da formação acadêmica para a vida profissional, absorção pelo mercado de trabalho, satisfação profissional, perfil do profissional etc., informações essas necessárias para uma avaliação da formação obtida.

A limitação da pesquisa se dá através da falta de informação que se tem do aluno nos pós curso, poucos têm o conhecimento da ferramenta do canal de egressos, seria interesse ter o maior contato ainda que depois de formado, para servir de exemplo a novos ingressantes, como também, essa maior mensuração para melhoria na matriz curricular diante da demanda do profissional no mercado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto Federal nº 20.158, de 30 de junho de 1931. Organiza o ensino comercial, regulamenta a profissão de contador e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 jul. 1931, p.11120.

Realização:

____. Decreto-Lei nº 7.988, de 22 de setembro de 1945. Dispõe sobre o ensino superior de ciências econômicas e de ciências contábeis e atuariais. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 set. 1945, p. 15297.

____. Decreto Estadual nº 18.110 de 28 de janeiro de 1970. Cria, sob forma de Fundação, a Universidade Estadual de Londrina. **Diário Oficial do Estado do Paraná**, Curitiba, 28 jan. 1970, p. 275.

____. Decreto Federal nº 78.469 de 27 de setembro de 1976. Concede reconhecimento aos cursos de Ciências Contábeis e de Biblioteconomia, da Fundação Universidade Estadual de Londrina, com sede na cidade de Londrina, Estado do Paraná. **Diário Oficial da União**, Brasília, 28 set. 1976, p. 12825.

____. Decreto Federal nº 769 de 9 de agosto de 1854. Autoriza o governo para reformar a aula do Comércio desta corte e a elevar a quantia de vinte mil réis a contribuição dos alunos. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 9 ago. 1854, p. 42.

____. Decreto Federal nº 1.763 de 14 de maio de 1856. Dá novos estatutos a aula do comércio da corte. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 14 maio 1856, p. 182.

____. Decreto Federal nº 17.329 de 28 de maio de 1926. Aprova, o regulamento para os estabelecimentos de ensino técnico comercial reconhecidos oficialmente pelo Governo Federal. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 28 maio 1926, p. 20261.

____. Decreto Federal nº 9.295 de 27 de maio de 1946. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 27 maio 1946.

____. Lei Estadual nº 9.663 de 16 de julho de 1991. Transforma em Autarquias as Fundações Estaduais que menciona e adota outras providências. **Diário Oficial do Estado do Paraná**, Brasília, DF., 16 jul. 1991, p. 275.

CESA, Universidade Estadual de Londrina. **Ciências Contábeis**. Disponível em <http://www.uel.br/prograd/catalogo-cursos/catalogo_2008/documentos/c_contabeis.pdf>.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 8. ed. Brasil: Atlas, 2006. p. 356.

LOUSADA, Ana Cristina Zenha. MARTINS, Gilberto de Andrade. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade e Finanças**. São Paulo, vol.16, n.37, pp.73-84, janeiro 2005.

MARTINS, Gilberto de Andrade. THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica Para Ciências Sociais Aplicadas**. 3. ed. Brasil: Atlas, 2016.

OLIVEN, Arabela Campos. **A Educação Superior no Brasil**. Disponível em: <<http://flacso.redelivre.org.br/files/2013/03/1109.pdf>>.

PELEIAS, Ivam Ricardo; SILVA, Glaucio Peres da; SEGRETI, João Bosco; CHIROTTO, Amanda Russo. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade & Finanças**. São Paulo, vol. 18, pp. 19-32, junho 2007.

SÁ, Antônio Lopes de. **História Geral e das Doutrinas da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

SANTOS, A.; DOMINGUES, M.; RIBEIRO, M. **Nível de Similaridade das Matrizes Curriculares dos Cursos de Ciências Contábeis das Instituições Paranaenses Listadas no MEC, Ao Currículo Mundial**. Maceió. Vol. 4, n. 03, pp.105-127, 2013.

SILVA, Joaquim Carvalho . **Peroba-Rosa: Memórias UEL 25 Anos**. Londrina: Ed. da UEL, 1996.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernandes; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. p.624.

Realização:

